



Mais de 80 sítios arqueológicos são identificados na BR-101/NE

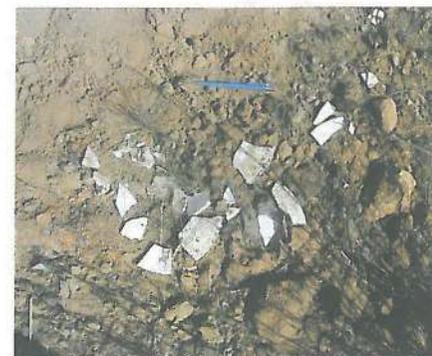
A parceria entre o Centro de Excelência em Engenharia de Transportes (CENTRAN) e a equipe de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) prossegue com o mapeamento dos sítios arqueológicos, que começou durante a fase de concessão da Licença Prévia.

Todo o trecho é vistoriado a pé, no sentido sul/norte. A cada 100 m é marcado um *waypoint* (WP) e preenchida uma ficha. Os dados irão integrar o banco de dados do trabalho, que será realizado nos 337,5

quilômetros da rodovia, inclusive com o completo registro fotográfico de todo o trecho.

Na fase da Licença de Instalação, todos os sítios arqueológicos são registrados, plotados (plotar = marcar) e fotografados, para que, em seguida, seja realizada uma coleta superficial do material de modo a preservá-lo. O material arqueológico é identificado e remetido ao Laboratório Base, onde será analisado.

Após esses procedimentos, são realizados cortes e testes para veri-



ficar se o sítio arqueológico é apenas composto por vestígios superficiais ou por material em profundidade. Caso seja de profundidade, é elaborado um projeto de salvamento e encaminhado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para apreciação, aprovação e publicação de autorização no Diário Oficial da União (DOU).

O trabalho da equipe já identificou mais de 80 sítios arqueológicos, classificados como históricos, do século XIX e remanescentes de grupos de tradição tupi-guarani, com mais de 2 mil anos, encontrados entre Goiana, Pernambuco, e a divisa com a Paraíba. O material se encontra temporariamente guardado na UFPE.

